



**PODER LEGISLATIVO**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS**  
**GABINETE DO VEREADOR YURI MOURA**

**LIDO**

EM: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
1º SECRETÁRIO

**REQUERIMENTO DE INCLUSÃO**  
**PROTOCOLO LEGISLATIVO**  
**PROCESSO Nº 4233/2021**

**REQUEREM A TRAMITAÇÃO EM REGIME**  
**DE URGÊNCIA ESPECIAL DO**  
**PROCESSO Nº 4165/2021**

O Vereador YURI MOURA e seus pares infra-assinados, satisfeitas as formalidades regimentais, ouvido em Plenário, pelo presente, REQUEREM a tramitação em Regime de Urgência Especial, com base no Art.94. do Regimento Interno, processo Nº 4165/2021 para discussão e votação única, na ordem do dia de hoje.

**JUSTIFICATIVA**

Segundo reportagem da Revista Babel/USP, por ano, o Brasil registra cerca de 60 mortes de mulheres grávidas ou puérperas a cada 100 mil nascimentos de bebês vivos, uma taxa considerada alta. A título de comparação, Portugal e Argentina têm 8 e 39 mortes por 100 mil, respectivamente. O índice brasileiro está bem acima da meta firmada com a Organização das Nações Unidas (ONU), que é de 30 óbitos para cada 100 mil até 2030, conforme os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A desigualdade no acesso a serviços de saúde também teve reflexo na cor dos óbitos: mulheres grávidas pretas tiveram quase o dobro de chances de morrer pela doença do que as grávidas brancas (17% contra 8,9%, em 69 casos pesquisados). Os números são reforçados pelo panorama geral da mortalidade materna no país: segundo o último levantamento do Ministério da Saúde, mulheres pretas e pardas respondem por 65% dessas mortes. Em comum, os dois resultados revelam não só as falhas de acesso do sistema de saúde, mas o racismo estrutural e os problemas socioeconômicos que historicamente afetam esse grupo

Sala das Sessões, 21 de Abril de 2021

**YURI MOURA**  
**Vereador**